

Real apreciado impede o crescimento

Entrevista com Luiz Carlos Bresser-Pereira, professor emérito da FGV, feita por Raquel Landin

O Estado de S.Paulo, 31.3.2013

Bresser-Pereira considera que o crescimento do Brasil é baixo porque o câmbio está sobrevalorizado

"No curtíssimo prazo, não é possível acelerar o crescimento e controlar a inflação ao mesmo tempo. O motivo fundamental do baixo crescimento da economia brasileira é uma taxa de câmbio sobre apreciada. E quando o governo resolver depreciar o câmbio, vai ter um efeito inflacionário inevitável. O efeito é pequeno, mas a meta de inflação será prejudicada. O governo tem que fazer uma escolha - e eu acho que ele deveria corrigir a taxa de câmbio.

A correção que já foi feita não é suficiente. A taxa de câmbio deveria estar em torno de R\$ 2,90 Além de uma política monetária de compras e vendas de divisas e controle de entrada de capitais, seria necessário fazer um imposto sobre a exportação de commodities. E isso o governo não tem condições políticas para fazer. Provavelmente o que conseguiria é uma taxa de R\$ 2,3 - mas já seria alguma coisa.

O câmbio é o preço macroeconômico mais importante da economia.

Dependem do câmbio, além das importações e exportações, os investimentos. Qual é o empresário que vai investir fortemente se não tem condições de exportar e nem de se defender contra importadores que compram de correntes no exterior? A taxa de câmbio dá acesso à demanda ou tira o acesso à demanda. Hoje temos demanda, mas quem tem acesso a ela são os importadores. O déficit comercial está aumentando. O déficit em conta corrente chegou a 4,8% do PIB, o que é um absurdo completo. O câmbio é um interruptor de luz, que conecta ou desconecta as empresas dos mercados externos e internos. Estamos desconectando as nossas empresas. É uma loucura completa.

O valor do câmbio é diferente do preço de mercado dessa taxa. A camisa que estou vestindo também tem um valor e um preço. O preço gira em torno da oferta e procura. Mas o valor é algo próprio do bem. Qual é o valor de um copo? O custo de fabricá-lo por empresas eficientes, mas uma margem de lucro razoável. É claro que a taxa de câmbio também tem valor: é o valor da moeda estrangeira. O valor é a taxa de câmbio necessária para que as empresas médias competentes sejam competitivas. Esse valor a meu ver é R\$ 2,90. É preciso erradicar a doença holandesa.

Estou absolutamente de acordo que é necessário destravar o investimento. Você faz isso criando oportunidades de investimento lucrativas para os empresários. Existe demanda no mercado interno e também lá fora, embora menor. Nós estamos negando acesso a essa demanda. Não estamos dando oportunidade de investimento lucrativo. As empresas estão importando partes e peças, depois virando montadoras, depois meras comerciantes. É isso que está acontecendo no Brasil. Estamos destruindo a indústria.

A política de concessões é boa, mas é outra coisa. A taxa de câmbio afeta os bens comercializáveis. As tarifas e preços de bens não comercializáveis - pedágio, energia elétrica - são não comercializáveis. Se o governo assegura uma taxa de lucro razoável para os empresários, eles investem. É o que o governo vem tentando fazer atualmente. Ele ofereceu uma taxa de lucro baixa e os empresários não quiseram. Agora resolveu aumentar. Isso é uma boa coisa, mas não substitui a taxa de câmbio.

Não vejo necessidade de aumentar juros. Isso absolutamente não interessa ao Brasil. O governo ainda tem mecanismos para reduzir crédito. E não acho que a economia brasileira esteja realmente aquecida. Não é que esteja recessiva, mas não está muito aquecida. O princípio fundamental de uma boa política econômica é que a taxa de câmbio gire em torno do seu valor e a taxa de juros esteja em níveis internacionais. Não há razão para nosso juro ser maior do que nos Estados Unidos ou na Inglaterra. Os economistas ortodoxos costumam afirmar que são a favor dos preços certos. Eu sou absolutamente a favor dos preços certos. Apenas digo que o mercado e as políticas não garantem isso. É preciso agir sobre o mercado. Existe nos países em desenvolvimento uma tendência de sobre apreciação da taxa de câmbio e, quando isso ocorre, a taxa de juros fica mais alta.

O que o governo já deveria ter feito há muito tempo é uma lei proibindo que o Estado brasileiro faça qualquer contrato com cláusula de indicação de preço. No Brasil, os preços administrados, geralmente das concessões, são indexados. Isso não se faz em lugar nenhum do mundo. Dá uma inercial à inflação e nada é pior para um país do que inflação inercial. Pode inibir os investimentos, mas isso são os trade-offs. Ou vamos ficar eternamente reféns da inflação. É uma medida de longo prazo. Não estou propondo mudar contratos já feitos. Mas instituir uma mudança nos novos contratos.

A política fiscal sempre é um bom instrumento de combate a inflação. O governo tem que apresentar suas contas equilibradas. Sou absolutamente a favor de responsabilidade fiscal."